

— Beija-flores

in imagem.casadasciencias.org

CITAÇÃO

Marques, J.J., Macieira, S. (2018)
Beija-flores,
Rev. Ciência Elem., V6(01):013.
doi.org/10.24927/rce2018.013

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

EDITOR CONVIDADO

Luís Vítor Duarte,
Universidade de Coimbra

RECEBIDO EM

15 de fevereiro de 2018

ACEITE EM

16 de fevereiro de 2018

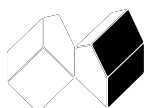
PUBLICADO EM

14 de março de 2018

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2018.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](https://www.casadasciencias.org)



Há uma tremenda diferença entre ver uma coisa sem um lápis na mão e vê-la ao desenhá-la.

PAUL VALÉRY

A auto-reflexividade das marcas desenhadas, presentes nesta ilustração de colibris, recordam o seu processo e aludem aos meios implicados na sua própria criação.

Quando as primeiras marcas irrompem no papel, desencadeia-se um processo dialético — com o objeto (que se observa) e com a construção gráfica que emerge — compatibilizando-a com a pragmática do desenho. Trata-se de uma relação que confronta — no desenho — o que pretende fazer e como pretende fazer.

Consideram-se, neste sentido, as variáveis de expressão dos meios e instrumentos do desenho no quadro abstrato das suas correspondências para os articular como significantes na busca de significados para as representações.

Materializado numa folha de papel e num instrumento para desenhar verifica-se a indispensabilidade de atuar representando o objeto com a consciência da escala, da cor ou da superfície, mas também, a natureza dos meios e das matérias para considerar o máximo de valor na construção de sentido.

J.J. Marques
FBAUP/ Universidade do Porto

Os colibris ou beija-flores são aves do continente Americano, existindo entre 325 e 340 espécies, divididas em duas subfamílias: os eremitas e os beija-flores típicos.

Os beija-flores estão entre as aves de menor tamanho, medindo a maioria das espécies entre 7,5 a 13 cm, voando e pairando no ar com o bater das asas a 50 vezes por segundo, permitindo-lhes também voar a velocidades superiores a 54 km/h, para trás ou de cabeça para baixo. Estas aves têm a taxa metabólica mais alta de qualquer animal homeotérmico. Para economizar energia, têm a capacidade de entrar num estado de hibernação onde a sua taxa metabólica é reduzida a 1/15 do ritmo normal.

São nectarívoros especializados e estão vinculados às flores ornitófilas. As formas dos beija-flores variam drasticamente, como uma adaptação para a alimentação especializada.

A maioria das espécies, constrói um ninho em forma de taça no galho de uma árvore ou arbusto, embora, algumas espécies tropicais normalmente anexem os seus ninhos a folhas. Muitas espécies de beija-flores usam seda de aranha e líquenes para ligar o material do ninho e garantir a estrutura.

Sandra Macieira

